

UNICAMP – 2003

2ª Fase

PORTUGUÊS

Português – Questão 01

O Partido X dedica-se a essa atividade mais do que nunca. Ocorre que ainda está longe do desejado, seja por falta de vontade, de vocação ou de incapacidade do partido. Entre outras razões, é por esse motivo que o dólar sobe.

Fernando Rodrigues, *Folha de S. Paulo*, 25/09/2002 – parcialmente adaptado

- A) Na primeira oração ocorre uma palavra (um pronome) que permite concluir que o trecho anterior não é o início do texto de Fernando Rodrigues. Qual é a palavra e por que sua ocorrência permite tal conclusão?
- B) O final da sequência “seja por falta de vontade, de vocação ou de incapacidade...” apresenta um problema de coerência, que pode ser eliminado de duas maneiras. Quais são essas duas maneiras?
- C) **DESTAQUE** uma passagem que indica que o texto é pessimista (ou crítico) em relação ao Partido.

RESOLUÇÃO:

No item A, o candidato deveria identificar o pronome demonstrativo “essa” como a palavra que permite concluir que o trecho citado no enunciado não é o início do texto de Fernando Rodrigues. De acordo com a gramática normativa, os pronomes demonstrativos podem ter, no plano textual, função anafórica ou catafórica. São catafóricos aqueles que antecipam termos que ainda não foram mencionados no texto; é o caso do pronome “este” e de suas variações. São anafóricos os que retomam termos já mencionados, permitindo que sejam rearticulados no texto, como é o caso de “esse” e de suas variações. Dessa forma, ao ler a expressão “essa atividade”, mesmo que não saiba explicitar a regra, o leitor, intuitivamente, deduz que a “atividade” já foi anteriormente mencionada e descrita. Isso ocorre porque o termo está determinado pelo pronome “essa”, cuja função, no plano textual é anafórica, ou seja, a de retomar e substituir termos já mencionados.

O item B explora a falta de paralelismo sintático e semântico no trecho “seja por falta de vontade, de vocação ou de incapacidade...”, falha que acaba gerando incoerência no texto. Nesse trecho, o autor subordina três termos à palavra “falta”: “vontade”, “vocação” e “incapacidade”, o que é evidenciado pela presença da preposição “de” imediatamente antes desses termos. Ocorre que, semanticamente, não faria sentido afirmar que o partido X não é bem sucedido na atividade à qual se dedica por “falta de incapacidade”. Para que não houvesse problema de coerência, o termo correto a ser subordinado à palavra “falta” deveria ser “capacidade”, e não “incapacidade”. Outra forma de resolver o problema seria manter o termo “incapacidade”, mas sem subordiná-lo à palavra falta. Nesse caso, a preposição “de” que antecede “incapacidade” deveria ser substituída por outra que evidenciasse a ideia de causa, ou seja, que relacionasse a “incapacidade” como uma das causas do insucesso do partido X, assim como “a falta de vontade e de vocação”. Há, portanto, duas opções de re-escrita:

- “seja por falta de vontade, de vocação ou de capacidade...” → nesse caso, “de vontade”, “de vocação” e “de capacidade” estariam subordinados e funcionando como complementos de “falta”
- “seja por falta de vontade, de vocação ou por incapacidade...” → nesse caso, apenas “de vontade” e “de vocação” estariam subordinados à “falta”, funcionando como seus complementos, enquanto “por incapacidade” estaria subordinado à forma verbal “seja”, assim como (toda) a expressão “por falta de vontade ou de vocação”.

Para atender ao item C, o candidato poderia destacar mais de um trecho. Exemplos:

- “Ocorre que ainda está longe do desejado...” → o trecho demonstra que, apesar do empenho do partido, os resultados desejados ainda não foram alcançados.
- “...seja por falta de vontade, de vocação ou de incapacidade do partido.” → o trecho demonstra que faltam ao partido requisitos importantes para que ele seja bem-sucedido na atividade a que se dedica.

Português – Questão 02

MARCA-PASSO NATURAL – Uma alternativa menos invasiva pode substituir o implante do marca-passo eletrônico [...]. Cientistas do Hospital John Hopkins, nos EUA, conseguiram converter células cardíacas de porquinhos-da-índia em células especializadas, que atuam como um marca-passo, controlando o ritmo dos batimentos cardíacos. No experimento, o coração dos suínos recuperou a regularidade dos movimentos. A expectativa é que em alguns anos seja possível testar a técnica em humanos.

ISTO É, 1720, 18/09/2002.

- A) Alguém que nunca tivesse ouvido falar de marca-passo poderia dar uma definição desse instrumento lendo este texto. Qual é essa definição?
- B) A ocorrência da expressão “a técnica”, no final do texto, indica que ela foi explicada anteriormente. Em que consiste essa técnica?
- C) Apesar do nome, o porquinho-da-índia é um roedor. Sendo assim, há uma forma equivocada de referir-se a ele no texto. Qual é essa forma e como se explica sua ocorrência?

RESOLUÇÃO:

Para responder ao item A, o candidato deveria recolher elementos do texto, de modo a construir uma definição o mais exata possível para “marca-passo”. A definição adequada, nesse caso, é a seguinte: “marca-passo é um aparelho eletrônico que, após ser implantado, controla o ritmo dos batimentos cardíacos”. Vale observar que, caso o candidato dissesse apenas que o “marca-passo controla os batimentos cardíacos”, estaria dando uma resposta incompleta, uma vez que há mecanismos fisiológicos naturais que desempenham a função de controlar o ritmo do coração. A própria técnica apresentada no trecho prova que essa última definição é incompleta, pois evidencia que a ciência médica vem descobrindo alternativas ao uso do aparelho, as quais também controlam os batimentos cardíacos.

No item B, o candidato deve explicar que “a técnica” consiste em modificar e especializar células cardíacas de porquinhos-da-índia para que desempenhem a função de controlar os batimentos do coração. Embora essa definição não apareça explicitamente relacionada ao termo “a técnica”, é preciso reconhecer que é ela que o evidencia.

Para responder ao item C, o candidato deveria entender que no texto usa-se erroneamente o termo “suínos” para fazer referência a porquinhos-da-índia, que são, na verdade, roedores, como afirma o enunciado. Para tentar explicar esse equívoco, o candidato deve entender que “suíno” é costumeiramente usado como sinônimo de “porco”, termo que, no diminutivo, compõe o substantivo “porquinho-da-índia”. Provavelmente, com o intuito de não repetir o termo “porquinho-da-índia”, o autor o substituiu por uma palavra que, no momento da redação, julgou ser um sinônimo adequado.

Português – Questão 03

Uma das últimas edições do *Jornal Visão de Barão Geraldo* trazia em sua seção “Sorria” esta anedota:

No meio de uma visita de rotina, o presidente daquela enorme empresa chega ao setor de produção e pergunta ao encarregado:

– Quantos funcionários trabalham neste setor?

Depois de pensar por alguns segundos, o encarregado responde:

– Mais ou menos a metade!

- A) **EXPLIQUE** o que quis perguntar o presidente da empresa.
- B) **EXPLIQUE** o que respondeu o encarregado.
- C) Um dos sentidos de trabalhar é ‘estar empregado’. Supondo que o encarregado entendesse a fala do presidente da empresa nesse sentido e quisesse dar uma resposta correta, que resposta teria que dar?

RESOLUÇÃO:

Essa questão explora a pluralidade de sentidos que uma palavra pode assumir, dependendo do contexto em que é usada ou do conhecimento de mundo dos interlocutores que participam de um diálogo em que ela aparece. A anedota em questão explora sentidos diversos do termo “trabalhar”, que é entendido de maneiras distintas pelos interlocutores, no caso, o presidente da empresa e o encarregado do setor.

No item A, o candidato deve deixar claro que a intenção do presidente da empresa era saber quantas pessoas estavam empregadas no setor em questão, ou seja, qual era o número de funcionários do setor. O presidente usa, portanto, o termo trabalhar com o sentido de “estar empregado, ter vínculo empregatício com a empresa”.

No item B, o candidato deve evidenciar que o encarregado entendeu a pergunta em outro sentido. De acordo com a resposta que ele dá ao presidente, percebe-se que ele compreende “trabalhar” como “ser produtivo, eficiente, comprometido com suas funções e bem disposto a desempenhá-las da melhor forma possível”. Embora não seja necessário mencionar isto para atender ao comando, vale ressaltar que é a partir da resposta do encarregado que se constrói o humor no texto, pois, ainda que a intenção do presidente não fosse a de saber se os funcionários eram ou não produtivos, o encarregado acaba denunciando que metade deles não desempenham suas funções como deveriam.

No item C, o candidato deve reconhecer que, caso tivesse entendido o que o presidente queria saber, o encarregado deveria ter dado como resposta um número exato, correspondente ao número de funcionários subordinados a ele e que estariam efetivamente empregados naquele setor.

Português – Questão 04

A coluna MARKETING da revista *Classe*, ano XVII, no. 94, 30/08 a 30/10, 2002, inclui as seguintes passagens (parcialmente adaptadas):

Os jovens de classe média e alta, nascidos a partir de 1980, foram criados sob a pressão de encaixarem infinitas atividades dentro das 24 horas. E assim aprenderam a ensanduichar atividades. (...) Pressionados pelo tempo desde que nasceram, desenvolveram um filtro e separam aquilo que para eles é o trigo, do joio; ficam com o trigo, e naturalmente, deletam o joio. (p. 26)

- A) **EXPLIQUE** qual é o sentido da palavra “ensanduichar” no texto e **DIGA** por que ela é especialmente expressiva ou sugestiva aqui.
- B) O texto menciona um ditado corrente, embora não na ordem usual. Qual é o ditado e o que significa?
- C) A palavra “deletar” confere um ar de atualidade ao texto. **EXPLIQUE** por quê.

RESOLUÇÃO:

A questão 04 testa a capacidade do candidato de inferir sentidos e de avaliar as intenções estilísticas que guiam as escolhas de um autor no momento em que ele elabora um texto.

Para atender ao que se pede no item A, o candidato precisaria inferir o sentido do neologismo “ensanduichar” – verbo formado por derivação parassintética a partir da palavra “sanduíche” – com base em outras informações presentes no texto. Para isso, poderia recorrer à frase anterior àquela em que o termo aparece, na qual se afirma que os jovens “foram criados sob a pressão de encaixarem infinitas atividades dentro das 24 horas”. Assim, seria possível definir “ensanduichar” como o ato de “encaixar” / realizar várias atividades em um período limitado de tempo. Essa definição aproxima-se da definição de sanduíche, alimento em que se colocam diversos recheios dentro de duas fatias de pão. O candidato deve explicar que o termo é especialmente sugestivo no contexto, já que o sanduíche é um tipo de refeição bastante versátil e prática, pois possibilita as mais diversas combinações de ingredientes e pode ser preparada e consumida com rapidez. Por analogia, versatilidade e praticidade são requisitos indispensáveis para que os jovens de hoje possam realizar todas as atividades que precisam realizar em um período de tempo limitado.

No item B, o candidato deve reconhecer que no texto faz-se alusão ao ditado popular “separar o joio do trigo”, que significa, exatamente, separar o que é relevante – trigo – daquilo que não o é – joio.

Para responder ao item C, o candidato deveria reconhecer que o termo “deletar” não era produtivo no português até recentemente, quando “saiu” do teclado dos computadores para a boca dos falantes, assumindo a forma de um verbo. A frequência com que o termo é utilizado aumentou, à medida que se deu a popularização dos computadores. É, pois, um termo bastante atual e está intimamente ligado a uma das mais expressivas marcas da contemporaneidade, a informática. “Deletar”, que pode ser entendido como “apagar”, “descartar”, “jogar fora”, também sugere um certo descompromisso, ideia comumente associada ao universo dos jovens. Todas essas são informações de que o candidato pode lançar mão para explicar por que “deletar” confere um ar de atualidade ao texto.

Português – Questão 05

No folheto intitulado “Saúde da mulher – orientações”, distribuído em consultórios médicos, encontramos estas informações acerca de um produto que, aqui, chamaremos “P”:

A liberdade da mulher pode ficar comprometida quando surge em sua vida o risco de uma gravidez indesejada. Para estas situações, ela pode contar com P, um método de Contracepção de Emergência, ou pós-ato sexual, capaz de evitar a gestação com grande margem de segurança. O ginecologista poderá orientá-la sobre o uso correto desse método. [...] P é um método indolor, bastante prático e quase sem efeitos colaterais. Deve ser tomado num período de até 72 horas após o ato sexual desprotegido, sendo mais efetivo nas primeiras 48 horas. Age inibindo ou retardando a ovulação e torna o útero um ambiente impróprio para que o óvulo se implante. Dessa forma, não pode ser considerado um método abortivo, já que, quando atua, ainda não houve implantação do óvulo no útero.

- A) A posição assumida no texto se baseia em uma distinção entre (medicamento) contraceptivo e (medicamento) abortivo. **EXPLIQUE** o que vem a ser aborto para os fabricantes de P.
- B) A partir do trecho transcrito, pode-se dizer que o folheto toma posição numa polêmica que tem um aspecto ético-religioso e um aspecto científico. Qual é a questão ético-religiosa da polêmica? Qual é a questão científica?

RESOLUÇÃO:

A questão 05, ainda que indiretamente, trata das polêmicas discussões sobre aborto e sobre o uso da popular “pílula do dia seguinte”. Não solicita, entretanto, que o candidato explicita sua opinião ou elabore definições. Nessa questão, é necessário que o candidato mostre que sabe compreender as opiniões e definições do outro – no caso, o autor do texto.

Para responder ao item A, o candidato deveria observar as informações apresentadas principalmente no último período, em que se ressalta que o medicamento não é abortivo, tendo em vista que sua ação ocorre antes de o óvulo implantar-se no útero. A partir dessa declaração, percebe-se que para o fabricante de P. só haveria, de fato, aborto caso o medicamento eliminasse o óvulo após a implantação deste no útero.

É curioso observar que no panfleto fala-se de “implantação do óvulo”, e não de “implantação de embrião”, como é costumeiro. Embora não seja necessário mencionar isso para responder à questão, a escolha do termo na redação do panfleto, certamente, é uma estratégia que visa a eliminar a possibilidade de o leitor considerar o medicamento abortivo.

Para responder ao item B, o candidato deveria demonstrar que conhece algumas das principais questões levantadas nas discussões sobre o aborto.

Um delas, de aspecto ético-religioso, defende o direito à vida, apoiando-se na máxima de que ninguém, em circunstância alguma, tem o direito de matar outra pessoa. Praticar o aborto – e tirar uma vida, ainda que ela só exista em potencial – é um ato que contraria essa máxima, com o agravante de que a vítima não tem chance de defesa. Daí o fato de tanto as religiões quanto a Justiça condenarem essa prática.

Embora não seja necessário relacionar as duas questões, a de ordem científica gera incertezas sobre a máxima ético-religiosa, tornando a discussão ainda mais complexa. Ela envolve a possibilidade de se definir, cientificamente, o momento em que se dá o início da vida. Se é possível saber com precisão quando ocorre, então é possível afirmar que qualquer intervenção feita antes desse momento não elimina uma vida, logo, não contraria valores ético-religiosos. É justamente esse o argumento em que se apoia o fabricante do medicamento anunciado para vender seu produto.

Português – Questão 06

Leia atentamente o folheto (distribuído nos pontos de ônibus e feiras de Campinas), e as definições de “simpatia” extraídas do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.



Centro Espírita
Vovó Maria Conga
Mãe Maria

Ensina qualquer tipo de simpatia, pois com uma única consulta, ela desvendará todos os mistérios que lhe atormenta: casos amorosos, financeiros, prosperidade em seu trabalho, vícios, doenças, impotência sexual, problemas de família e perseguições. Desvendará qualquer que for o problema. Não perca mais tempo, faça hoje mesmo uma consulta com MÃE MARIA, pelos BÚZIOS - CARTAS E TAROT.

ORAÇÃO HEI DE VENCER

Traga sempre consigo esta oração.

Bendito seja a luz do dia, Bendito seja quem o guia, Bendito seja o filho de Deus e da Virgem Maria assim como Deus separou a noite do dia, separe minha alma da má companhia e meu corpo da feitiçaria. Pelo poder de Deus e da Virgem Maria.

ATENDIMENTO TODOS OS DIAS
DAS 9:00 ÀS 20:00 HS.

Fone: (019) 3387-2554

Rua Dr. Lúcio Pereira Peixoto, 330 - Chapadão - Campinas - SP

Não esqueça, cada impressão em sua publicação.

? **1.** afinidade moral, similitude no sentir e no pensar que aproxima duas ou mais pessoas. [...] ?
3. impressão agradável, disposição favorável que se experimenta em relação a alguém que pouco se conhece. [...] ? **6.** atração por uma coisa ou uma ideia. [...] ? **9.** *Brasileirismo*: usada como *interlocutório pessoal* (– qual o seu nome, *simpatia*?) . ? **10.** *Brasileirismo*: ação (observação de algum ritual, uso de um determinado objeto, etc.) praticada supersticiosamente com finalidade de conseguir algo que se deseja.

- A) Entre as definições do dicionário Houaiss mencionadas, qual é a mais próxima do sentido da palavra “simpatia” no texto?
- B) Há no texto duas ocorrências de “desvendar”, sendo que uma delas não coincide com o uso padrão desse termo. Qual é, e por quê?
- C) Independentemente do título, algumas características da segunda parte do texto são de uma oração ou prece ou reza. Quais são essas características?

RESOLUÇÃO:

Para responder ao item A, bastaria que o candidato indicasse a definição 10, segundo a qual "simpatia" é "ação (observação de algum ritual, uso de um determinado objeto, etc.) praticada supersticiosamente com finalidade de conseguir algo que se deseja".

Para responder ao item B, deveria identificar o trecho "Desvendará qualquer que for o problema." Essa ocorrência de "desvendar" distancia-se do uso padrão porque, no texto, deve ser entendida como "resolver", "solucionar" (o problema). Usualmente, o verbo "desvendar" não tem esse significado, e sim o de "revelar", "evidenciar", "explicitar".

Para atender ao item C, poderiam ser citadas diversas características do pequeno texto, como:

- apelo ao sobrenatural;
- invocação de entidades religiosas;
- tom de pedido, súplica, evidenciado no uso do imperativo;
- estrutura rítmica bastante popular;
- presença de fórmulas para completar métrica e rima.

Português – Questão 07

A) No início da *Farsa de Inês Pereira*, Lianor Vaz relata à mãe de Inês um hilariante acontecimento que teria protagonizado. Tal acontecimento serve de testemunho à crítica moral que Gil Vicente pretendeu fazer a uma instituição ainda de grande influência no século XVI, época em que foi escrita a famosa peça.

Qual é o episódio que Lianor Vaz teria protagonizado?

Qual seria aquela instituição?

B) Ao final da peça de Gil Vicente, com Inês já casada com Pero Márquez, comparece à cena uma personagem decisiva para o desenlace da trama. Quem é essa personagem? Que relação teria ela tido com Inês, anteriormente?

RESOLUÇÃO:

A obra de Gil Vicente apresenta um caráter moralizante. Ou seja, procura abordar os comportamentos condenáveis para enaltecer as virtudes. Voltando-se para os homens, para a sociedade portuguesa – em sua enorme diversidade de classes –, o autor deseja reformar, não as instituições, mas as pessoas inescrupulosas que as compunham. Em *Farsa de Inês Pereira*, o autor utiliza a história de uma jovem que vê no casamento a sua chance de ascensão social, para estabelecer uma crítica à sociedade e promover a correção dos costumes.

O item A trata da passagem em que a personagem Lianor Vaz relata ter sido atacada por um religioso, cheio de segundas intenções. Ao abordar o assédio sexual, supostamente realizado por um membro da Igreja, Gil Vicente acaba estabelecendo, com ironia, uma reflexão e crítica sobre os valores morais da época, satirizando, inclusive, a própria Igreja, símbolo da virtude e retidão. Nesse sentido, a escrita do autor tem um cunho didático: expõe o erro para corrigi-lo.

O item B apresenta outra crítica de Gil Vicente aos valores de seu tempo. Desta vez, a acusação recai sobre o casamento. Casada com um tolo, Inês começa a flertar com um ermitão e é o marido que a leva, sem saber, ao amante. Para chegar ao destino, o casal deve atravessar um rio. Para não deixar Inês se molhar, o marido a leva às costas, como um “asno” carregando-a, comprovando assim, o ditado popular português que sintetiza a obra: “mais quero asno que me carregue, que cavalo que me derrube”.

Português – Questão 08

A) Em *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós, a partir de um certo momento da trama, Amaro e Amélia passam a ver-se numa casa estrategicamente bem situada para seus encontros amorosos. Quem são os habitantes dessa casa?

Qual desses habitantes teria provocado em Amélia o início de seus conflitos morais?

B) No final de *O Crime do Padre Amaro*, o Cônego Dias e Amaro reencontram-se em Lisboa, juntando-se a eles o Conde de Ribamar. Ao referir-se ao ambiente daquela cidade (e, conseqüentemente, de Portugal) naquele momento, o conde diz: “— Que paz, que animação, que prosperidade!”. A essa observação o narrador acrescenta uma descrição das ruas modorrentas de Lisboa, que pode ser resumida no seguinte trecho: “...pelos bancos de praça gente estirava-se num torpor de vadiagem; um carro de bois, aos solavancos sobre as suas altas rodas, era como o símbolo de agriculturas atrasadas de séculos”. A contraposição das duas passagens citadas produz um efeito irônico. **EXPLIQUE-O.**

RESOLUÇÃO:

Eça de Queirós publica, em 1875, sua primeira obra importante: *O crime do padre Amaro*, na qual tece críticas violentas à vida social portuguesa, denunciando a corrupção do clero e a hipocrisia dos valores burgueses.

No item A, o local em que Amaro e Amélia mantinham seus encontros amorosos era a casa de Tio Esguelhas, sineiro na Sé de Leiria. Além de Tio Esguelhas, habitava a casa sua filha Totó, que, movida por ciúmes e duvidoso puritanismo, acaba promovendo o medo e iniciando os conflitos de Amélia, ao denunciar, ao Cônego Dias, os encontros amorosos da moça com o padre Amaro.

O item B claramente apresenta efeitos irônicos decorridos da oposição estabelecida entre a fala da personagem Conde de Ribamar, aristocrata português, e a narração subsequente. Enquanto o conde, imerso na sua alienação burguesa, ressalta a tranquilidade e quietude da cidade, o narrador apresenta uma realidade completamente oposta: a pobreza e o atraso urbano, revelando, assim, uma séria e grande disparidade social.

Português – Questão 09

Leia com atenção o poema que segue:

Sida*

aqueles que têm nome e nos telefonam
um dia emagrecem – partem
deixam-nos dobrados ao abandono
no interior duma dor inútil muda
e voraz
arquivamos o amor no abismo do tempo
e para lá da pele negra do desgosto
pressentimos vivo
o passageiro ardente das areias – o viajante
que irradia um cheiro a violetas noturnas
acendemos então uma labareda nos dedos
acordamos trêmulos confusos – a mão queimada
junto ao coração
e mais nada se move na centrifugação
dos segundos – tudo nos falta
nem a vida nem o que dela resta nos consola
a ausência fulgura na aurora das manhãs
e com o rosto ainda sujo de sono ouvimos
o rumor do corpo a encher-se de mágoa
assim guardamos as nuvens breves os gestos
os invernos o repouso a sonolência
o evento
arrastando para longe as imagens difusas
daqueles que amamos e não voltaram
a telefonar.

Al Berto**. *Horto de Incêndio*. Lisboa, Assírio e Alvim, 1997.

*Sida: síndrome de imuno-deficiência adquirida, é a denominação que em países europeus deu-se à doença conhecida no Brasil como "aids".

**O autor do poema é atualmente um dos mais reconhecidos poetas em Portugal.

- A) Considerando o tema deste poema, como se pode entender a frase "aqueles que têm nome"?
- B) Na segunda estrofe, o poema fala em arquivar o amor e em pressentir vivo o passageiro ardente. **ANALISE** essa aparente contradição.
- C) Na quarta estrofe, quando o poema sugere a transformação da intensidade amorosa em carência (tudo nos falta), um verso traduz com perfeição a conjugação entre a intensidade amorosa e seu esvaziamento. Qual é esse verso?

RESOLUÇÃO:

Poeta português, natural de Sines. Al Berto frequentou diversos cursos de artes plásticas, em Portugal e em Bruxelas, onde se exilou em 1967. A partir de 1971 dedicou-se exclusivamente à literatura. A sua poesia retomou, de algum modo, a herança surrealista, fundindo o real e o imaginário. Está presente, frequentemente, uma particular atenção ao cotidiano como lugar de objetos e de pessoas, de passagem e de permanência, de ligação entre um tempo histórico e um tempo individual. Por vezes, os seus textos apresentam um caráter fragmentário, numa ambiguidade entre a poesia e a prosa.

A frase retirada do poema, no item A, se refere aos portadores do vírus da Aids. A frase, além de forte, realiza uma direta acusação ao preconceito contra os portadores do HIV, denunciando o descaso a que essas pessoas são submetidas.

O item B apresenta uma aparente contradição: o passado e o presente; a morte e a vida. Contudo, o que mais salta aos olhos na análise da estrofe destacada é a resistência do amor. Aquele que se ama deixou de existir, como matéria presente, mas permanece vivo e intenso na memória.

No item C, o verso que melhor traduz a oposição entre intensidade amorosa e carência/esvaziamento é "a ausência fulgura na aurora das manhãs". Isso se dá na medida em que percebemos, em uma análise mais funda, a conjugação de duas imagens: aquele que se encontra ausente, por isso longe como a manhã no horizonte, mas ao mesmo tempo incandescente, ardente e vivo na memória, brilhando na aurora das manhãs.

Português – Questão 10

Mas, a mal, vinha vesprando a hora, o fim do prazo, Miguilim não achava pé em pensamento onde se firmar, os dias não cabiam dentro do tempo. Tudo era tarde! De siso, devia de rezar, urgente, montão de rezas.

João Guimarães Rosa, "Campo geral", in *Manulezão e Miguilim*. Rio de Janeiro, Editora José Olympio. 1972.

- A) O trecho anterior refere-se a uma espécie de acordo que Miguilim propôs a Deus. Que acordo era esse?
- B) Sabendo-se que o acordo se relaciona às perdas sofridas por Miguilim, cite as duas que mais profundamente o marcaram.
- C) Se "vesprando" deriva de "véspera", que se associa a Vésper (Estrela da Tarde), como se deve interpretar "vinha vesprando a hora"?

RESOLUÇÃO:

Campo Geral é uma narrativa em terceira pessoa, em que o narrador, adotando a perspectiva de um garoto míope inteligente e sensível chamado Miguilim, conta a história de sua vida em Mutum, uma região do sertão mineiro. É a partir do olhar do menino que as personagens e as relações entre elas vão sendo apresentadas. A miopia que impede Miguilim de formar uma visão clara do mundo que o cerca funciona como uma metáfora da construção do olhar social, familiar, cultural ao longo da infância. Dessa forma, o leitor acompanha as alegrias e as tristezas que povoam o mundo de Miguilim e determinam seu amadurecimento até sua partida para a cidade.

O item A trata do acordo feito por Miguilim com Deus: se tivesse de morrer, que fosse em três dias. Depois, o protagonista decide prolongar esse prazo para dez dias, pois caberia aí o tempo de uma novena. Se em dez dias, não estivesse morto pela única e exclusiva vontade de Deus, não morreria mais. É importante ressaltar que a temática da morte perpassa toda a narrativa, valorizando o caráter universal da obra e resulta do questionamento das perdas que sofre durante a vida. É o que pretende abordar o item B, pois as duas maiores perdas de Miguilim foram a Cadela Pingo-de-Ouro, entregue a estranhos pelo pai, e Dito, seu irmão, espécie de "velho" na figura de menino, que morre vítima de tétano.

No item C, a expressão "vinha vesprando a hora" se constitui de um neologismo que se associa à Vesper, a estrela que anuncia a chegada da noite, metaforicamente, a morte. Ou seja, a expressão designa a hora derradeira, o fim de um prazo.

Português – Questão 11

O conto "Gaetaninho" começa com a fala "– Xi, Gaetaninho, como é bom!", e termina com a seguinte afirmação: "Quem na boleia de um dos carros do cortejo mirim exibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino".

Antonio Alcântara Machado. "Gaetaninho", in *Brás, Bexiga e Barra Funda*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, Villa Rica Ed. Reunidas, 1994.

A fala inicial é de Beppino, mencionado também no último parágrafo.

- A) A que ele se referia como sendo bom?
- B) Ambos os trechos citados têm relação direta com o núcleo central da narrativa. Que núcleo é esse?
- C) Que relação há entre os nomes próprios das personagens e o título do livro?

RESOLUÇÃO:

O conto "Gaetaninho", segundo o seu próprio autor, "tenta fixar tão-somente alguns aspectos da vida trabalhadeira, íntima e cotidiana desses novos mestiços nacionais e nacionalistas. É um jornal. Mais nada. Notícia. Só. Não tem partido nem ideal. Não comenta. Não discute". O texto trata, na verdade, do sonho de um menino pobre, no começo do século passado.

O item A refere-se ao comentário de Beppino a Gaetaninho sobre como era bom andar de carro. É importante lembrar que, devido à pobreza das personagens, só era possível andar de carro em um enterro ou casamento.

No item B, os trechos citados têm relação direta com o sonho da protagonista: andar de carro, ainda que fosse puxado a cavalo, em um cortejo fúnebre. De maneira surpreendente e irônica, essa será a forma de realização do sonho de Gaetaninho. No final do conto, ele acaba andando de carro em seu próprio enterro, no caminho para o cemitério.

O item C resgata uma proposta aberta de Alcântara Machado: retratar o cotidiano dos ítalo-paulistanos no começo do século XX. Sendo assim, os nomes das personagens representam nomes comuns daqueles tempos e bairros, tal como o título da obra: Brás, Bexiga e Barra Funda.

Português – Questão 12

Leia atentamente o poema seguinte, de autoria de Cacaso:

HÁ UMA GOTA DE SANGUE NO CARTÃO POSTAL

eu sou manhoso eu sou brasileiro
finjo que vou mas não vou minha janela é
a moldura do luar do sertão
a verde mata nos olhos verdes da mulata
sou brasileiro e manhoso por isso dentro
da noite e de meu quarto fico cismando
[na beira de um rio
na imensa solidão de latidos e araras
lívido
de medo e de amor

Antonio Carlos de Brito (CACASO), Beijo na boca. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2000. p. 12.

- A) Este poema de Cacaso (1944-1987) dialoga com várias vozes que falaram sobre a paisagem e o homem brasileiros. **JUSTIFIQUE** a referência ao “cartão postal” do título, através de expressões usadas na primeira estrofe.
- B) O poema se constrói sobre uma imagem suposta de brasileiro. Qual é essa imagem?
- C) Quais as expressões poéticas que desmentem a felicidade obrigatória do eu do poema?

RESOLUÇÃO:

A resposta do item A refere-se a várias características estereotipadas, expressões do senso comum e imagens convencionalmente chamadas de típicas do Brasil, verificadas nas expressões “luar do sertão”, “verde mata”, “mulata” e “manhoso”.

O item B desenvolve um pouco mais essas características, construindo a imagem de um brasileiro malandro, cismado, esperto e “manhoso”, a partir do verso “finjo que vou e não vou”.

No item C, as expressões poéticas que desmentem a felicidade obrigatória do eu do poema, colocando-se como oposição, são: “imensa solidão”, “lívido de medo”, “fico cismando” e “gota de sangue”. Tais expressões sinalizam uma atmosfera de sofrimento e apreensão do eu do poema.